

RELEASE DO VÍDEO "SOCIOLOGIA DAS MIGRAÇÕES"

Françoise Dominique Valery *
Rosa Ester Rossini **

SOCIOLOGIA DAS MIGRAÇÕES (Bloco Multimedia) Maria Beatriz
Rocha-Trindade et al., Lisboa, Universidade Aberta, 1995
1 vol. 410 p.
10 videogramas 2h42min.
6 audiogramas 2h14min.

A Universidade Aberta produziu um Bloco Multimedia intitulado *Sociologia das Migrações*, que integra um manual (410p.), um videograma (que inclui 10 programas de vídeo) acompanhado por um Guião de acompanhamento e um conjunto de três cassetes de áudio (que inclui 6 programas gravados), com o respectivo Guião.

O fenómeno migratório pode ser abordado por diferentes formas, tanto de modo tradicional, no quadro de estudos disciplinares específicos (através de livros, artigos, teses e demais documentos de estudo, em forma impressa), como ser apresentado numa visão integradora da multiplicidade das suas dimensões sociais, recorrendo a outros meios para estabelecer melhor comunicação com quem por eles se interesse, tais como o suporte vídeo e áudio. Este é o desafio que o conjunto de vídeos *Sociologia das Migrações* levantou ao tentar apresentar e discutir, durante 56 minutos, alguns conceitos básicos relativos ao fenómeno migratório. Os 10 videogramas que integram a Série *Sociologia das Migrações* consti-

tuem um instrumento que permite apreender o fenómeno migratório, enfatizando tanto a sua dimensão teórica universal como as suas especificidades, estas ilustradas pela apresentação de exemplos relacionados com o caso da migração portuguesa. O trabalho é complementado e completado através da realização da publicação do texto, em formato de 1 livro com 410 páginas, e de 3 fitas cassetes, com 6 programas.

Torna-se importante salientar a riqueza deste trabalho inovador, realizado pela equipe do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais/CEMRI, liderada pela Professora Doutora Maria Beatriz Rocha-Trindade, diretora do Centro, um dos centros da Universidade Aberta de Portugal. O trabalho, muito bem organizado, desenvolve-se em redor de um eixo que se centra nos conceitos fundamentais da Sociologia e Antropologia das Migrações – migrações internacionais, emigração e imigração, diásporas, co-

(*) Profa. Dra. da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal – RN – Brasil.

(**) Profa. Dra. do Departamento de Geografia da FFLCH/USP.

munidades migrantes, percursos migratórios, identidade cultural e inserção social entre outros.

No vídeo a utilização de imagens é feita como veículo ilustrativo do objeto de estudo. O discurso visual produzido é primoroso no sentido em que são apresentados dados quantitativos, permitindo uma avaliação dos fluxos migratórios e sua comparação, mapas que permitem localizar o fenômeno migratório e caracterizar seus fluxos, ilustrações sob forma de desenhos, pinturas, imagens de documentários bem como extraídos de filmes. A alternância de imagens em preto & branco com as coloridas, e a utilização do comentário (em voz off) permite estabelecer uma relação ente o observador e o observado, proporcionando-lhe um espaço de reflexão. No último dos programas que integram o vídeo, a utilização de depoimentos exemplifica o testemunho dos atores sociais envolvidos no processo migratório.

A ênfase dada à situação portuguesa enriquece o assunto já que permite abordar tanto teórica como concretamente as origens das migrações, a essência do processo migratório e as conseqüências. Tendo em vista que Portugal é um país de migrantes, os deslocamentos individuais e coletivos das pessoas nascidas em terra lusitana ou originárias dela exemplificam a natureza do processo migratório em diferentes momentos históricos.

O primeiro programa, intitulado *Migrações – Permanência e Diversidade*, focaliza as singulares relações que se estabelecem, ao longo do tempo e em cada contexto físico-territorial, entre os modos de vida das sociedades e a falta de capacidade dos diversos territórios em assegurar a reprodução dos grupos humanos. A existência e a amplidão dos fenômenos migratórios está relacionada com um conjunto de causas, sempre combinadas, que transformou homens e mulheres, seja individualmente, seja em grupos, em migrantes. Não há dúvida de que o fenômeno deve ser primeiramente abor-

dados em termos de análise macro-sociológica, desvendando posteriormente e de forma progressiva os diferentes padrões e ritmos de migrações, enfocando o contexto de interdependência social, econômica e política no qual se realizaram e ainda se realizam as migrações internacionais. Dados quantitativos, mapas e outros esquemas gráficos contribuem para ilustrar o fenômeno. A utilização de várias fontes ilustradas (desenhos, pinturas, fotografias) permite a compreensão da multicausalidade do processo migratório: a importância dos fatores geográficos e o papel dos fenômenos naturais, o crescimento demográfico levando à fome e miséria grupos cada vez mais numerosos, as crises políticas aliadas às revoluções e guerras, o papel dos ciclos econômicos em nível interno e internacional... O vídeo dá um enfoque especial à caracterização dos fluxos populacionais Sul-Norte, no período do pós-guerra e às políticas de recrutamento de mão-de-obra migrante. As tendências atuais dos novos fluxos migratórios estão relacionadas com a globalização, as migrações Leste-Oeste, as migrações do campo para a cidade e a emergência de novas categorias de migrantes. A vulnerabilidade dos migrantes expressa nos olhares, nas atitudes e vestimentas, a sua marginalização no meio urbano refletida pelas precárias condições de vida e moradia, não são específicas das migrações do passado ou do grau de desenvolvimento de um país em particular. É uma constante de fenômeno migratório, aliada ao processo de globalização e interdependência econômica das nações, que torna obsoletas as políticas de controle dos fluxos de população, difíceis de estabelecer em função da magnitude dos movimentos de refugiados, por exemplo na África. A esse fenômeno, cada governo responde de modo ambíguo e contraditório, o que justifica a pergunta que fecha esse primeiro filme: como então construir alternativas viáveis de desenvolvimento e solidariedade num mundo em perpétua e trágica mudança?

No segundo filme da Série, intitulado *As Grandes Diásporas – O Caso Português*, procura-se desvendar o caráter das grandes diásporas tomando como exemplo a indiana, a chinesa, a africana, a irlandesa e a judaica, contextualizando-as no tempo e no espaço. A contribuição da migração indiana para expansão do Budismo e do Induismo no Sul-Este asiático, os fluxos migratórios mais recentes para a África, Reino Unido e América do Norte elevaram a mais de 4 milhões o número de residentes indianos que vivem longe de sua terra natal. A este exemplo somam-se outros, tais como os 2,5 milhões de chineses que residem hoje na Europa e nos Estados Unidos, os 6 milhões de judeus que residem nos Estados Unidos...

Além dos dados quantitativos e dos mapas explicativos dos grandes fluxos migratórios, as imagens contribuem para ilustrar a dimensão humana do fenômeno migratório. A de Charlie Chaplin, extraída do filme mudo "O Imigrante", é tomada como exemplo para a compreensão do movimento migratório que levou 4,5 milhões de irlandeses para os Estados Unidos entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX. Imagens de gente sofrida chegando a Nova Iorque à procura do mesmo sonho que continua levando, ainda hoje, os clandestinos mexicanos, cubanos e haitianos a atravessar mares e percorrer desertos na esperança de uma vida melhor. A segunda parte do mesmo vídeo trata da diáspora portuguesa, que levou 4,5 milhões de portugueses a residir hoje fora do seu país.

Pergunta-se: o que caracteriza então uma diáspora? O vídeo ajuda a responder, mostrando como os portugueses preencheram todos os requisitos deste fenômeno social: 1) porque uma grande parte da população portuguesa está hoje dispersa ao redor do mundo, encontrando-se afastada do país de origem; 2) porque este movimento migratório abarcou várias gerações; 3) porque

as comunidades portuguesas que se formaram continuam identificando-se com o país de origem, preservando alguns traços culturais específicos.

Desse modo, além de nos fornecer informações sobre a dimensão quantitativa dessas migrações, da análise do fenômeno da migração lusitana, ressalta a importância da manutenção de laços comunitários e culturais, tais como a língua, a religião, a culinária, rituais e tradições que foram e continuam sendo reproduzidos coletivamente através dos tempos no país receptor.

Dando continuidade à Série, o vídeo intitulado *Da Emigração às Comunidades Portuguesas* justifica o movimento migratório lusitano, mostrando como "a abundância de bocas e braços", a falta de perspectivas e de oportunidades levou os portugueses das regiões mais pobres a emigrar. Houve grandes diferenças nas distâncias percorridas, na duração das viagens, nos riscos e custos destas viagens realizadas nos dois últimos séculos. De um lado, no século passado, incentivados pelos "engajadores", os portugueses fizeram de navio a travessia para o Brasil, viagem que durava muitos dias, enfrentando-se o perigo das doenças, o medo do naufrágio, etc. Mais recentemente, foram de trem ou de automóvel para outros países europeus, numa viagem mais curta, de dois ou três dias, correndo-se os riscos de serem assaltados ou barrados na fronteira. Ao chegar, incerteza e solidão esperavam essas pessoas, cujos rostos desfilam em preto e branco nas imagens do vídeo. O filme aborda os processos de adaptação e de inserção social dos imigrantes portugueses na sociedade receptora. Destacam-se os estereótipos do migrante português, "trabalhando muito, gastando pouco", vivendo dificilmente no quadro precário dos "bidonvilles" franceses, da comunidade que se (re)constitui com o tempo, com o reagrupamento familiar, com a concretização dos sonhos de riqueza e de sucesso. O filme salienta que o êxito dos migrantes não se deve só ao

atingimento dos objetivos econômicos, mas também a sua penetração no mundo das artes, das ciências, na literatura e na política, bem como à natureza e diversidade das interações estabelecidas com o país de origem.

O quarto programa da Série, intitulado *Imagens Portuguesas Numa Rua Estrangeira*, explora os processos de formação e de estruturação das comunidades portuguesas no estrangeiro. Nas ruas enfeitadas de lençóis bordados exibidos nas varandas das janelas em dias de festa, símbolos de identificação cultural que desafia o tempo e a distância, é possível identificar a interação cultural entre o país de origem e o país receptor. Na história de cada comunidade, na organização das Festas, nas conversas informais, nos rituais do comer e do beber, torna-se possível evidenciar a representação das raízes culturais do imaginário social da região de origem, a sobrevivência de práticas rurais e folclóricas bem como a importância das redes familiares e de vizinhança no processo de adaptação e socialização. O sucesso na integração no país receptor se acompanha do reconhecimento da especificidade da comunidade de migrantes, na sua convivência com a “saúde” da terra, na preservação de sua língua, na promoção de sua música. Os depoimentos ilustram a força da comunidade como espaço de afirmação cultural e social, sua vivacidade em criar nichos de oportunidades econômicas, muitas vezes indispensáveis à sobrevivência dos seus membros. As associações desenvolvem um papel fundamental de interação e mediação entre o grupo de migrantes, a sociedade receptora e o país de origem.

Concluindo a nossa apresentação do Vídeo *Sociologia das Migrações*, torna-se necessário enfatizar que a abordagem didático-científica de um fenômeno social tão complexo e diverso como o das migrações não constitui tarefa fácil. Ao propor este vídeo como suporte didático, a equipe

da Prof^a. Doutora Maria Beatriz Rocha-Trindade proporciona a todos, estudantes e interessados pelo assunto, uma abordagem atrativa desta temática. Numa visão transdisciplinar, permite indagações quanto a temas como o racismo, as relações interétnicas, a educação e demais aspectos econômicos, políticos, jurídicos ou institucionais relacionados com o fenômeno migratório.

Finalmente, os trabalhos de pesquisa que originaram a produção deste documento videográfico levam a formular uma questão fundamental: como promover a igualdade de oportunidades para tornar efetiva, na prática, e não somente desejável, no discurso, a integração de grupos étnicos tão diferentes no seio das sociedades modernas? Como responder hoje às demandas específicas nascidas da diversidade dos grupos humanos que formam as sociedades plurais? Não existem sociedades que não enfrentaram ou não estejam enfrentando o desafio de compreender o outro, de conviver com grupos humanos de origens e culturas diferentes. Pressionados por processos sociais e econômicos às vezes extremamente dinâmicos e contraditórios, os governos de muitos países têm hoje dificuldades em propor uma política multicultural ou intercultural que responda aos anseios de seus cidadãos. Racismo e discriminação são problemas que (re)nascem e alimentam polêmicas...

Partindo de uma reflexão sobre o significado das migrações, este trabalho tem outras vantagens e possibilidades, isto é, pode ser utilizado tanto por especialistas no assunto como por simples interessados na problemática abordada. Neste sentido, a UNIVERSIDADE ABERTA está contribuindo para construir mais uma ponte entre a Universidade e o mundo acadêmico nacional e internacional e o espaço real em que vivemos.

Ver este conjunto de videogramas que integram uma disciplina de licenciatura (mas que pode ser freqüentada independentemente, em re-

gime de opção) é sentir as alegrias, dificuldades e saudades de quem partiu com a esperança de voltar. Nem sempre o sonho se pode transformar

em realidade e a(s) pessoa(s) migrante(s) vive(m) como se estivesse(m) em dois lugares e não estivesse(m) em nenhum.